

A extensão universitária na Agenda 2030 da ONU

Naira Christofeletti Silveira

A Revista 'Raízes e Rumos' em seu v. 5, n. 1 (2017), apresenta como temática "A extensão universitária na Agenda 2030 da ONU" que abarca os 17 objetivos para transformar o nosso mundo:

- 1 - Erradicação da pobreza;
 - 2 - Fome e agricultura sustentável;
 - 3 – Saúde e bem-estar;
 - 4 – Educação de qualidade;
 - 5 – Igualdade de gênero;
 - 6 – Água potável e saneamento;
 - 7 – Energia limpa e acessível;
 - 8 – Trabalho decente e crescimento econômico;
 - 9 – Indústria, inovação e infraestrutura;
 - 10 – Redução das desigualdades;
 - 11 – Cidades e comunidades sustentáveis;
 - 12 – Consumo e produção responsáveis;
 - 13 – Ação contra a mudança global do clima;
 - 14 – Vida na água;
 - 15 – Vida terrestre;
 - 16 – Paz, justiça e instituições eficazes;
 - 17 - Parcerias e meios de implementação.
- (ONU, 2015, p. [1]).

Ao ler a Agenda 2030 e os objetivos para se transformar o nosso mundo, é possível fazer a relação destes com as cinco diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão, pactuadas e defendidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira (2012): 1) Interação dialógica, 2) Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, 3) Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, 4) Impacto na formação do estudante, e 5) Impacto e transformação social.

Neste contexto, a Agenda 2030 e a extensão universitária juntas têm muito a contribuir para o melhor desenvolvimento humano, especialmente no Brasil que enfrenta um momento de grande turbulência política, educacional e econômica.

Sobre o momento político, muitas ações colocadas em prática atualmente transformam o presente no passado e preconizam um cenário de retrocesso no futuro. Sobre o educacional, é visível a situação precária do ensino, culminando com o abandono das universidades públicas, especialmente as do Estado do Rio de Janeiro. Sobre o econômico, aumenta a concentração de renda e a pobreza afeta cada vez os mais pobres.

No que se refere às crianças e adolescentes, como revela "A Criança e o adolescente nos ODS – Marco zero dos principais indicadores brasileiros", uma publicação recente da Fundação Abrinq (2017), os indicadores apontam grandes diferenças entre os estados brasileiros, como o nível de pobreza e o percentual de crianças com baixo peso.

E a extensão universitária? Talvez ela seja uma das poucas formas onde a universidade mantém contato direto com a sociedade na qual não há sobreposição de conhecimentos, o que existe é uma troca profícua e interativa, no qual o conhecimento gerado por diversos atores é compartilhado e experimentado.

É na extensão universitária que um cidadão, mesmo sem curso superior, pode entrar na universidade e sentir-se parte dela; onde a criança descobre seus talentos e sonha com uma carreira. É onde os caminhos se cruzam e a sociedade pode perceber que os investimentos públicos destinados ao meio acadêmico retornam para a sociedade.

Os caminhos se cruzam e como rastros deixam a expectativa de um mundo melhor, onde se constroem objetivos como o da Agenda 2030, para se transformar o nosso mundo.

É nessa perspectiva de transformação que publicamos esse número da Revista Raízes e Rumos, na esperança de compartilhar conhecimento e multiplicar os saberes. Em meio ao cenário incerto dos últimos anos, no Brasil e no Mundo, a extensão universitária emerge como uma possibilidade de resistência e construção de um mundo melhor.

Embora íngreme e tortuoso, o caminho continua. Os obstáculos são ultrapassados na companhia de pessoas dedicadas, integradas e responsáveis, que atuam em programas e projetos de extensão. A publicação, considerada para muitos como a finalização e a comunicação dos resultados de uma pesquisa, aqui se revela como o começo de um novo ciclo de inspiração, motivação e valorização da universidade e do seu papel na sociedade.

E quase finalizando este editorial, não podemos deixar de agradecer à equipe editorial da Revista Raízes e Rumos que atuou desde o v. 1, n. 1 (2013), liderada pela Editora Profa. Helena Uzeda, e dar as boas-vindas à nova equipe da revista, que inicia seus trabalhos com o v. 5, n. 1 (2017).

Este primeiro volume da nova equipe, embora ainda seja uma fase de transição, apresenta algumas mudanças. A primeira delas é a adoção de um sistema livre de diagramação da revista, o que confere uma maior profissionalização aos textos publicados. A segunda mudança, talvez não visível aos leitores, mas, perceptível aos autores, está na adoção integral do sistema OJS nos procedimentos de avaliação dos textos submetidos. A adoção do sistema permite maior transparência aos autores, que conseguem acompanhar todo processo desde a submissão até a publicação.

As mudanças ainda estão em curso e visam aprimorar a revista, padronizando-a de acordo com os critérios destinados aos periódicos acadêmicos. Além disso, tais mudanças buscam melhorar os indicadores da revista, especificamente em melhorar o seu Qualis Capes. As mudanças são muitas, mas o caminho está sendo trilhado.

Na oportunidade, agradeço a Patrícia Marra, bibliotecária da UNIRIO, que tem auxiliado inúmeras vezes e contribuído para que a revista se enquadre nos padrões de periódicos científicos atuais. Agradeço também aos estudantes do curso de Biblioteconomia, bolsistas, Bernardo Melibeu e Patrícia Melo, espero que a atuação de vocês na revista seja uma troca mutua de aprendizado e que a revista propicie um enriquecimento na formação biblioteconômica de vocês.

Aos autores, muito obrigada por nos enviar trabalhos. Aos avaliadores, muito obrigada pela seriedade e comprometimento em avaliar e emitir pareceres.

Aos leitores, desejo uma boa leitura!

Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. **Política nacional de extensão universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em:< <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>;. Acesso em: 07 set. 2017.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **A Criança e o adolescente nos ODS – Marco zero dos principais indicadores brasileiros.** São Paulo: Fundação Abrinq, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/fundacaoabrinq/docs/publica_o_a_crian_a_e_o_adoles_c>. Acesso em: 28 jul. 2017.

ONU. **Agenda 2030.** Brasil: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 01 ago. 2017.